

Jornal Videobrasil



Publicação
Oficial do VI
Festival
Fotoptica
Videobrasil

AMEIANOITE
GRUPO AMEIANOITE
Ficção - 13 minutos - U-MATIC
São Paulo - SP

DELUSÃO
LUANA CARRACARI CARNEIRO
Experimental - 12 minutos - VHS
Mogi das Cruzes - SP

ORA BOMMAS
RUTH SLINGER / VIA VÍDEO
Experimental - 06 minutos - VHS
São Paulo - SP

DROP OUT
CINEMATHEQUE PRODUÇÕES
Experimental - 08 minutos - VHS
Forte Alegre - RS

RAÇA NEGRA
SÉCULO VÍDEO/CPCB-UNB
Documentário - 22min22seg -
U-MATIC - Brasília - DF

II MOVIMENTO DE ADEUTURA DA SIB
FONIA PANAMÉRICA
LUCILA MEIRELLIS/ORIMA CRINALDI/
WALTER SILVEIRA/PICHE MARTIRANI
Experimental - 15 minutos -
U-MATIC - São Paulo - SP

MARINA - THE MAKING OF ...
O VÍDEO DOS VÍDEOS
BUREOS PRODUCTIONS/COOPERATI-
VA "SEXO É BOM"
Musical - 36 minutos - U-MATIC
Rio de Janeiro - RJ

LETAPDO DO BARATO
ALEXANDRE FACIEL/ PAULO WEIDE
BACH
Ficção - 7min50seg - VHS -
São Paulo - SP

VT ACIDENTADO : FQ?/FNI
DROPAUTE
Ficção - 25 minutos - VHS -
Salvador - BA

ANDRÉIA ANDRÓIDE
ANTEVÊ/EN-VÍDEO/FANTÁSTICO
Vídeo Clip - 4 minutos -
U-MATIC - Rio de Janeiro - RJ

COPACABANA
POMTAVILLAÇA PRODUÇÕES S/C LTDA
Experimental - 9 minutos -
U-MATIC - São Paulo - SP

O APOCALIPSE EM GOIÂNIA
FAROUK SALOMÃO
Experimental - 6min15seg -
U-MATIC - Rio de Janeiro - RJ

MENTIRAS E HUMILHAÇÕES
EN-VÍDEO
Experimental - 03min30seg -
U-MATIC - Belo Horizonte - MG

MÚSICA EM LONDRES
CONECTA VÍDEO / GUILLERMO PEREZ
Documentário - 47 minutos -
U-MATIC - São Paulo - SP

ALTO DAS MONTES - GÚGLAS ARDI-
ENTES
ELISA MARIA CAIRAL/GÚGLAS AR-
DIENTES
Vídeo Clip - 10 minutos - VHS
- - - - - SP

GENTE DA NOSSA TERRA
CECÍLIA DALL'ANESE
Ficção - 30min30seg - VHS
São Caetano do Sul - SP

NOW
PATRÍCIA IRATA
Ficção - 5 minutos - U-MATIC
São Paulo - SP

V O VÍDEO
ANTEVÊ
Musical - 50 minutos - U-MATIC
Rio de Janeiro - RJ

MAI'A XAVANTE
C.T.I./F.C.SOARES/USINA FRESS
Experimental - 10 minutos - VHS
São Paulo - SP

CARA FÁLIDA
VUPT CINEMA E VÍDEO & IMAGENS
ACÚSTICAS
Vídeo Clip - 4 minutos - U-MATIC
São Paulo - SP

AQUA
FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO
DA EDUCAÇÃO
Educativo/Experimental - 11 mi-
nutos - U-MATIC - São Paulo - SP

DUELO DOS DEUSES
TVDO / CONECTA
Documentário - 20 minutos -
U-MATIC - São Paulo - SP

A CONSULTA
VÍDEO LAGIA PRODUÇÕES LTDA
Ficção - 21 minutos - U-MATIC
São Paulo - SP

TOUCHE DAS À NON FOTE
ALÔ VÍDEO
Vídeo Clip - 06min30seg -
U-MATIC - Rio de Janeiro - RJ

VER'EMLHO
STUDIO LINE/RIO ARTE
Experimental - 5min30seg -
U-MATIC - Rio de Janeiro - RJ

REBROTOS
MARINA AHS / MARCELO MASACÃO
Ficção - 19min29seg - U-MATIC
São Paulo - SP

NOSSAS VIDAS
LÓES PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E
CULTURAIS
Ficção - 55 minutos - U-MATIC
Rio de Janeiro - RJ

O SAIUBA DE UMA NOTA SÓ
EDSON EUGÊNIO SANTOS
Experimental - 10min30seg -
VHS - São Paulo - SP

NO TIME TO CRY
LUIZ F.A.T.DUVA
Experimental - 4min30seg - VHS
São Paulo - SP

SABOR GRAFFITI
GRUPO BATTON
Documentário - 11 minutos - VHS -
São Paulo - SP

TESTONADA DE CAÇA
RITA MOREIRA
Documentário/Educativo - 28 mi-
nutos - VHS - São Paulo - SP

JUNGLEPEAT - "LUTI"
RUTH SLINGER / VIA VÍDEO
Vídeo Clip - 04 minutos - VHS -
São Paulo - SP

JULIETTE
ANTEVÊ
Vídeo Clip - 3min30seg - U-MATIC
Rio de Janeiro - RJ

IRISICHEIROS DO PARAÍSO
CONECTA VÍDEO
Ficção - 11 minutos - U-MATIC
São Paulo - SP

SPLÉPT
PRODUVÍDEO COMUNICAÇÃO EM VT
Ficção - 17 minutos - U-MATIC -
Forte Alegre - RS

Em tempo:
os vídeos
classificados.

...temos a utilização do vídeo em televisão de forma mais retrógrada possível, numa linguagem canhestra do começo-meio-fim, de entretenimento, de alienação, de vulgarização da vista.

Pra ganhar grana com vídeo, você tem que vender a alma ao diabo e fazer babaquices de enredo ou trabalhar numa emissora pensando estar inovando a mídia. Procure uma fonte de subsistência paralela.

O que você vê? Uma obra de Marcel Duchamp ou um mictório? A ruptura começou com o desmoronamento do universo cartesiano, com Einstein. O vídeo é quântico, o cinema, newtoniano. Mas cuidado: o vídeo é um instrumento perigoso.



Handwritten signature or stylized text in the top right corner.



enxerga uma cadeir
vale uma nota, você
você não navegaria
Gogh pintou uma
viu os quadros de Va
champ viu uma font
mundo vê a fonte. E
de ver a fonte na Bi
fora e mijá noutra fr
local conveniente pe
sobre tentativas de
nada que ver. A fun
vê uma cadeira, voc
foi além em indagar
mente em 1905, cor



“NO MUNDO DO BIG BROTHER O VÍD

O formato definitivo

Setor dinâmico, afetado pela velocidade dos avanços tecnológicos, o mercado de vídeo está se preparando para um novo salto: a introdução do S-VHS, um novo sistema baseado no VHS. Engolindo espaços antes reservados ao U-Matic, o S-VHS oferece melhor definição de imagem e registro de cores, além de menor degradação no processo de cópias. Com essas vantagens, o S-VHS já está sendo testado, com sucesso, por duas emissoras de TV - a Gazeta e SBT - e por um punhado de produtores independentes. E, na trilha dessas mudanças, o Festival Fotóptica Videobrasil resolveu incluir, este ano, uma premiação para o S-VHS, competindo na mesma faixa dos vídeos U-Matic.

Os organizadores do Festival, continua Priolli, não exigem vídeos com efeitos especiais computadorizados, uma técnica cara e dificilmente ao alcance do produtor brasileiro. Para ele, aceitar o S-VHS entre as categorias premiáveis significa estar em "sintonia com as inovações tecnológicas acessíveis aos produtores nacionais". Trabalhando com uma fita de 1/2 polegada, o padrão S-VHS apresenta compatibilidade de cima para baixo, isto é, um aparelho S-VHS pode reproduzir VHS, porém o contrário não é verdade.

Depois de investir US\$ 18 mil, em meados de junho, a Videocomunicações tornou-se a primeira produtora brasileira a instalar uma ilha de edições S-VHS Panasonic, importada dos Estados Unidos. Acostumado a trabalhar com uma ilha de edição tradicional em U-Matic, Alberto Baumstein ainda está testando os equipamentos - mas já possui alguns dados comparativos de seu desempenho: "Percebe-se melhor definição de imagem, melhor qualidade no sinal de cor e menor degradação das imagens durante a edição, favorecida por cortes mais eficientes do que em uma ilha comum", comenta o diretor da Videocomunicação.

Apesar de reconhecer que o S-VHS está se consolidando como tendência na área de vídeo, Baumstein acredita que o U-Matic ainda continuará a ser o padrão dominante no Brasil. "A substituição do U-Matic pelo S-VHS acontecerá a médio prazo". Por outro lado, afirma que diversos produtores têm feito consultas à Videocomunicação para editar seus vídeos na nova ilha. Os contactos mais recentes foram feitos com produtores da TV Cubo e com o pessoal do Centro de Trabalho Indigenistas (CII).

Indigenista e fotógrafo, Vicent Garelli percorre, desde janeiro, o sul do Pará, Rondônia e Mato Grosso do Sul, produzindo um vídeo S-VHS para as tribos indígenas nhambiquaras, gavião e ipe- renas. Financiado com verbas de institutos de pesquisas da Holanda e Alemanha, o vídeo do CII, uma sociedade civil formada basicamente por antropólogos, pretende realizar um painel dos rituais e festas das tribos, em uma espécie de documentação etnográfica.

Na outra ponta do mercado, as TVs vêm realizando novas experiências com S-VHS. O projeto mais ousado partiu da SBT que, a um custo aproximado de US\$ 700 mil, de acordo com Edgar dos Santos Filho, gerente técnico da emissora, pretende, a partir de outubro, montar um estúdio em S-VHS com ilhas de edição e máquinas de exibição. A direção da SBT vem mantendo entendimentos com a tecnovídeo, representante no Brasil dos equipamentos JVC, para adquirir também dez câmeras Comcorder, da linha profissional, que são usadas em dois turnos, por vinte equipes do núcleo de jornalismo.

"Com estes equipamentos, não precisaremos mais de operadores de VT e, em alguns casos, nem de iluminadores", afirma Santos Filho. A SBT pretende retrainar esses profissionais e empregá-los como *cameramen* das Comcorder S-VHS. Na TV Gazeta, o diretor de programação, Marcelo Machado, explica que, desde maio, vêm sendo feitos testes com câmeras Comcorder Hitachi e *player* JVC.

O resultado de inovação somente deverá ir ao ar em meados de julho, quando três equipes do setor de jornalismo deverão comandar suas reportagens em S-VHS.

O S-VHS será o substituto natural do U-Matic e, num prazo de cinco anos, também ocupará o lugar dos videocassetes domésticos.

O otimismo parece ter contagiado também os fabricantes de equipamentos. Yunosuki Murata, diretor-presidente da Tecnovídeo, garante que até o final deste ano, a empresa enviará uma carta-consulta à Sufrema, (Superintendência da Zona Franca de Manaus), reivindicando a instalação de uma fábrica em Manaus para equipamentos S-VHS. Isto depende, porém, de uma complexa análise do empreendimento, que vai considerar fatores político-econômicos, como os desdobramentos dos trabalhos da Constituinte a respeito da presença de multinacionais no país, até um acompanhamento da política econômica mais imediata.

Viabilidade para o empreendimento é coisa garantida, diz Murata, que lembra alguns números do mercado potencial brasileiro para os novos equipamentos JVC. "Temos cerca de 25 milhões de TVs a cores no país, além de três milhões de videocassetes domésticos e 1.200 produtores independentes de vídeo". Ao mesmo tempo em que acredita que o S-VHS será o substituto natural do U-Matic no setor profissional, ele afirma que a mudança será lenta na área doméstica, em um prazo de cinco anos. "Existe um gap tecnológico na produção de TVs no Brasil e Japão", lembra ele. No Japão, os tubos de TVs apresentam 560 linhas de resolução e no Brasil, os televisores atingem apenas 270 linhas.

"As emissoras serão as primeiras a partir para a remodelação de equipamentos U-Matic para S-VHS", diz ele. Os produtores independentes não poderão acompanhar o mesmo ritmo das emissoras, na substituição, por que enfrentam maiores problemas com a amortização do custo de equipamentos. "A introdução do S-VHS no mercado de produtores independentes será gradativa".

A direção do SBT pretende adquirir Camcorders da linha profissional para serem usadas por vinte equipes do núcleo de jornalismo.



"A introdução do S-VHS pretende contribuir para a profissionalização do mercado de vídeo", diz o jornalista Gabriel Priolli, membro da comissão organizadora do Festival. Ao mesmo tempo em que estimula a produção dos pioneiros desse sistema, a inclusão do S-VHS representa um reconhecimento do potencial desse padrão junto ao mercado brasileiro de vídeo.

VIDEOCOMUNICAÇÃO EMPRESARIAL
COM CRIATIVIDADE E PROFISSIONALISMO.



RUA CÔNEGO EUGÊNIO LEITE, 1089 - 05414 SÃO PAULO - (011) 814-2877

studio
tesis



PRODUÇÕES MUSICAIS

Mais que um estúdio de som uma produtora musical personalizada. Criação e gravação de trilhas sonoras sincronizadas para vídeo VHS e U-Matic, jingles, spots, vinhetas criadas exclusivamente para atender a sua produção. Consulte-nos.

Rua Ferreira de Araújo, 886 - Pinheiros
Tel.: (011) 212-3937.

A geração que conquistou o mercado



Foi um nascimento simultâneo: o Festival e uma geração de talentos videomaniacos. Vencendo barreiras, hoje eles ocupam postos-chaves nas emissoras, são respeitados no mercado e possuem uma incomparável experiência.

Cinco anos se passaram. Neste tempo, o Festival Videobrasil revelou talentos, lançou produtoras no mercado, esteve envolvido com importantes nomes de cultura e, principalmente, tornou-se um ponto de convergência de idéias e trabalhos, introduzindo definitivamente o vídeo como elemento de cultura e comunicação. Depois desses cinco anos, um fato é incontestável: o Videobrasil já tem história.

E como em toda história, alguns personagens se destacam pela importância. São nomes que nasceram, cresceram e se profissionalizaram juntamente com o Festival, passando, assim, por todos os seus medos e angústias: a insegurança de iniciar-se num novo veículo, a incompreensão e dificuldade do mercado, a busca do público e da linguagem. E, por fim, a vitória, com a cristalização do vídeo como veículo de uso eclético e eficiente.

Um dos mais vitoriosos personagens é hoje, sem dúvida nenhuma, a produtora Olhar Eletrônico, um nome intimamente ligado ao Festival. "O Videobrasil foi o pontapé inicial de nossa carreira", diz Fernando Meirelles, um dos sócios da produtora. "Obtivemos um retorno muito grande com nossa participação". Ele se refere principalmente à dobradinha dos prêmios de primeiro e segundo lugar obtida no I Festival, em 1983, com "Marli Normal" e "Garotos de Subúrbio". Naquela ocasião, um integrante da equipe do telerrepórter Goulard de Andrade assistia os vídeos e, um dia após o término do evento, o Olhar Eletrônico já estava na TV Gazeta, produzindo seu primeiro programa numa emissora.

"O festival foi fundamental para a minha carreira". Marina Abs.

De lá para cá, tudo aconteceu. Hoje a Olhar Eletrônico já conta com 17 funcionários fixos — número que, dependendo da produção, pode chegar a 45. A Olhar já conquistou espaço praticamente em todas as áreas pertinentes ao vídeo. Fez programa de televisão (Olho Mágico e Crig-Ha, ambos na Gazeta), fez clips para o Fantástico (Especial da Rita Lee

em 86), fez publicidade (campanha da Telesp e dos relógios Gran Prix), fez instituições e campanhas políticas (nas últimas eleições ajudou a eleger 200 candidatos do PMDB do Paraná e é considerada uma produtora pé quente) e ganhou muitos festivais subsequentes. Mas não só isso: revelou nomes que hoje são conhecidos em todo o país, como a atriz Giulia Gam e o repórter Marcelo Tas, que tornou-se popular principalmente com seu personagem Ernesto Varela.

"O Videobrasil foi o pontapé inicial de nossa carreira". Fernando Meirelles, Olhar Eletrônico.

Além disso, o Olhar conquistou terreno também atrás das câmaras. Marcelo Machado, um dos sócios, é hoje diretor de programação da TV Gazeta; Renato Barbieri e Adriano Goldman trabalham para o Jornal de Vanguarda da Bandeirantes e Fernando Meirelles, depois de largar o programa TV Mix, da Gazeta — do qual é um dos criadores — tornou-se diretor da Rede Folha, o breve telejornal que a Folha de São Paulo lançou, em julho, em todos os canais. Mesmo disperso, esse grupo continua coeso em torno da Olhar Eletrônica, graças às reuniões que fazem periodicamente, quando trocam informações e experiências. "A Olhar, hoje, é muito mais uma idéia do que uma produtora", diz Fernando Meirelles.

Como ele, outros produtores também atribuem ao Festival o mérito de oferecer um caminho para conquistar o então nascente mercado videográfico. Um deles é Marina Abs. Duas vezes premiada ("Grafiti Efêmero" (84) e "Mergulho" (86), Marina é hoje uma produtora de experiência que também se revelou no Festival: "O Videobrasil foi fundamental para a minha carreira", diz ela. Foi lá que conheceu Marcelo Machado, com quem começou a fazer alguns trabalhos. Depois disso, integrou a primeira equipe que produziu o programa Globo Ciência, onde fez de tudo mas, principalmente, dominou a linguagem de vídeo "padrão global". Não demorou, estava envolvida com publicidade, trabalhando com Ricardo Van Steen, com o qual permaneceu até o fim do ano passado. Hoje, procura aperfeiçoar-se: faz mestrado de cinema na Universidade de Nova York e pretende, agora, trabalhar principalmente com película: "Estou buscando a raiz da imagem em movimento", diz ela, sem negar a importância de sua experiência em vídeo, através do qual aprendeu "um jeito de organizar as idéias, de editar" que vai ser muito importante para seu trabalho em cinema.

Utilizar a experiência adquirida em vídeo para empregá-la em outras áreas é também uma prática constante do videomaker Leonardo Crescenti. Fotógrafo e

diretor de fotografia de produções em vídeo, Crescenti possui em seu currículo três premiações no Videobrasil: "Esqueci o que Cinto" (84), "Meu Desejo é Cansaço" (85) e "A Pedra Ouve Passar o Vento" (86). Ele é outro exemplo que ilustra um nascimento profissional intimamente ligado ao Videobrasil. Bem-sucedido produtor de super-8 — participou de vários festivais, inclusive da quinzena dos realizadores em Cannes — Crescenti passou a produzir vídeos a partir do advento do Festival e nunca mais parou.

Hoje é um free-lancer de agenda cheia, dirigindo a fotografia de vídeos produzidos pela Olhar Eletrônica, pela Videomagem e pela agência Denison. Apesar disso, continua participando do Videobrasil, que usa como um laboratório para suas experiências de linguagem. "O Festival me abre possibilidades e condições de pesquisar. É onde procuro formas de evolução e reflexão do meu trabalho". O resultado é que seus vídeos marcam por uma forte característica: a qualidade fotográfica das imagens. "Tudo que pesquiso nos vídeos produzidos para o Videobrasil acabo utilizando no meu trabalho profissional. Além disso, é uma oportunidade que tenho de mostrar um trabalho totalmente pessoal".

Mostrar um trabalho pessoal é também o que leva o produtor Roberto Elizabetski, da Videomagem, a participar do Festival. Comandando uma das produtoras mais bem situadas no mercado de vídeo — principalmente na área institucional e publicitária — e mais bem equipadas — tem três equipes de externa e autonomia total de equipamentos — Elizabetski poderia prescindir da participação no Videobrasil. Mas não abre mão. "É o momento em que a gente pode realizar descompromissadamente, pode pesquisar linguagem, desenvolvimento de técnicas e, principalmente, liberar a criatividade", diz ele. A Videomagem foi criada em 83, ano do I Festival, e de lá para cá não parou de crescer, acompanhando a inegável expansão do mercado. Hoje, tem uma equipe que pode chegar a 40 pessoas e trabalha com clientes de grosso calibre, como Citybank, Goodyear e General Motors.

Outra produtora que cresceu sensivelmente a partir de suas participações no Videobrasil é a Emvídeo, de Belo Horizonte: foi considerada uma das grandes revelações do III Festival, em 85, quando faturou o prêmio de melhor experimental com o curto "Interferência". A partir daí, a Emvídeo começou a se colocar no mercado. "Passamos a ser conhecidos na classe dos produtores, chamamos atenção de clientes e nossa produção desentantou", diz o diretor Eder Santos.

Hoje, com 11 funcionários, a Emvídeo não tem do que reclamar, não só por estar bem colocada no mercado, como também pelo prestígio que adquiriu ao longo desses anos. E mais: suas produções começaram a chamar a atenção de clientes estrangeiros. Este ano, o vídeo "Uakti", que ganhou prêmio no Videobrasil do ano passado, já será distribuído nos Estados Unidos pela The Kitchen, uma organização, dirigida pelo músico Philip Glass, que produz e distribui todo tipo de obra cultural — e será o primeiro vídeo brasileiro a constar do catálogo da organização.

O Videobrasil não só tem divulgado o trabalho de gente talentosa como também tem contribuído para um importante intercâmbio entre produtores. Foi, at. avés do Festival do ano passado, por exemplo, que Sandra Kogut, da produtora Anteve, do Rio de Janeiro, entrou em contato com o pessoal da Emvídeo — e juntos já realizaram um clip para a Globo, mandado ao ar este ano pelo Fantástico. "Foi super importante marcar pre-

"Depois do Festival, nós conquistamos o Brasil". Eduardo, TV Viva.

sença no Festival", diz ela — que, com seus vídeos "Kátia Flávia, Godiva do Irajá" e "A Novidade", obteve uma elogiada participação. "Pude ver o que as pessoas estão fazendo, estabelecer contatos e principalmente, mostrar meu trabalho para um meio especializado e assim obter uma crítica mais objetiva", diz ela.

Este tipo de contato mostrou-se produtivo num caso muito especial: a TV Viva, de Pernambuco. Vencedora do Grande Prêmio U-Matic de 85, com o vídeo "Amigo Urso", a TV Viva pôde quebrar o isolamento e ganhar espaço num mercado que se concentra principalmente entre Rio e São Paulo. "Depois desse prêmio obtivemos um reconhecimento que foi muito estimulante", diz Eduardo um dos sócios da produtora. A prova disto é que algumas produções foram veiculadas na TV Gazeta e apresentadas em circuitos específicos, como, por exemplo, no SESC. Hoje a TV Viva é um projeto que deu certo, com uma importante atividade em Recife: trabalhando com duas Kombis e dois projetores, eles levam programação de vídeo em praça pública, atingindo 24 bairros da cidade — e têm ajuda da Novib, uma fundação holandesa de cooperação internacional. Mais do que isso, é uma produtora que desfruta de um grande reconhecimento por parte do público de vídeo. "Depois do Festival, nós conquistamos o Brasil", diz Eduardo.

